

Governo ganha popularidade com a melhora da economia

Jamil Bittar

Desempenho das indústrias em janeiro superou expectativas e taxas de juros devem cair nos próximos cinco meses

Depois de um ano de perturbações na economia, 2000 começa cheio de promessas. Segundo cálculos de especialistas, esse janeiro teve o melhor ritmo da atividade produtiva nas empresas, desde 1995. É o terceiro melhor desempenho das indústrias em janeiro dos últimos 20 anos. As taxas de juros, mantidas em 19% há cinco meses, devem sofrer redução nos próximos meses. Para o Palácio do Planalto, as notícias são ainda melhores. O presidente Fernando Henrique Cardoso tem conseguido transformar os sinais positivos da economia em popularidade e deixar para trás os nefastos índices de 1999.

Há um ano, o Brasil vivia a desvalorização cambial, a fuga de capitais estrangeiros. O clima na economia beirava o caos. Em quinze dias, o dólar passou de R\$ 1,31 para R\$ 1,98. Em 29 de janeiro, a cotação da moeda americana atingiu R\$ 2,15 no mercado paralelo. Era sexta-feira. Negra. Os boatos de confisco tomaram o País. Traumatizados, muitos brasileiros foram para as filas dos bancos retirar suas economias. O Governo insistia em negar qualquer possibilidade de



Presidente está entusiasmado com projeções de Malan: País pode superar dificuldades

um pacote econômico devastador. Congelamento, diziam, nem pensar. O quadro assustava. Os mais pessimistas afirmavam que a volta da inflação era questão de tempo. De pouco tempo.

Mas, apesar dos prognósticos, em junho, a economia brasileira já dava sinais de recuperação. O desemprego parara de subir, a inflação parecia controlada, as taxas de juros não subiram tanto quanto o que se especulava e, mais tarde, passaram a cair. De lá para cá, as coisas continuaram a melhorar.

“Há uma sensação de alívio em relação ao pânico do ano passado”, detecta o líder do PT na Câmara, o economista Aloizio Mercadante (SP), que reco-

nhece o crescimento “moderado”, mas alerta para o agravamento dos problemas estruturais do Brasil. “O Governo continua mal, a insatisfação é muito grande e a falta de um projeto de desenvolvimento permanece. O Brasil continua dependente do capital externo. O que o Governo conseguiu foi recuperar a governabilidade da crise”, avalia, dizendo que o Executivo havia perdido o controle sobre a taxa de câmbio e sobre a base aliada no Congresso.

Desconfiança de uns, entusiasmo de outros. Para o ministro da Fazenda, Pedro Malan, os indícios do novo ano “mostram a capacidade que o Brasil tem de superar as suas dificuldades”.

Motivo de comemoração também é a aprovação do Governo Fernando Henrique, que já mostrou sinais de melhora. Para quem chegou a ter 65% de rejeição aferidos pela pesquisa Vox Populi de setembro, fechar janeiro com 43% dos entrevistados considerando o Governo ruim ou péssimo não deve ser considerado o fim dos tempos. Assessores próximos afirmam que Fernando Henrique, discreto, nunca exprimiu mau humor devido às dificuldades econômicas. Agora, também não festeja pelos corredores do Planalto.

MARIANA PRZYTZYK

Repórter do JORNAL DE BRASÍLIA